

**Planejar é preciso – também na igreja!**  
**Sonhar é preciso – também na igreja!**

---

P.Dr.Paulo Afonso Butzke

Existe um sábio provérbio holandês que diz: “*para navios sem porto de destino não existem bons ventos*”. Isto também vale para o navio chamado “*Igreja*”. Todos os recursos humanos e financeiros, todos os programas e atividades perdem grande parte de sua dimensão construtiva quando utilizados numa paróquia ou comunidade sem planejamento. Felizmente, o contrário também é verdade: onde existe planejamento, existe a concentração e a aplicação eficaz de todas as possibilidades de que a paróquia ou comunidade dispõe, facilitando que ela alcance os seus objetivos e coopere de forma eficaz com a Missão de Deus no mundo.

Nas paróquias luteranas tradicionais não temos tradição em planejar a médio e longo prazos. Sempre houveram resistências à realização de um planejamento estratégico na igreja e em suas paróquias. De fato, à primeira vista, um planejamento estratégico parece interessante apenas para empresas e instituições seculares. A igreja, ao contrário destas, lida com “produtos” não mensuráveis, como a fé, o amor, a esperança. E estes, na verdade, são frutos da ação divina, do Espírito de Deus, e não de nossas estratégias e planos. Nada mais verdadeiro.

Mas, mesmo assim, temos várias indicações de que o planejamento também é conhecido pela Bíblia – compreendido como atividade altamente espiritual. Assim, Moisés recebe o conselho de seu sogro Jetro para organizar melhor o atendimento ao povo em Êxodo 18. Em Eclesiastes 10.10, ouvimos o sábio conselho: “Se você deixa o machado perder o corte e não o afia, terá de trabalhar muito mais. É mais inteligente planejar antes de agir”. Jesus, ao falar sobre o discipulado em Mateus 14, recomenda calcular exatamente os custos de tal empreitada e os desdobramentos futuros: “Pois qual de vós, pretendendo construir uma torre, não assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para concluir?”.

O Apóstolo Paulo, por sua vez, lista entre os carismas da comunidade cristã o dom da “kybérnesis”, - originalmente a “arte de pilotar ou dirigir um navio”. Trata-se do dom do “governo” (1 Co 12.28) ou da “direção” da comunidade. Ora, para se dirigir um navio nos tempos do Novo Testamento era preciso muita habilidade, conhecimento e capacidade de planejamento. A navegação precisava ser cuidadosamente planejada. Primordial era o conhecimento do mar, dos relevos da costa, da orientação astronômica, do aproveitamento estratégico dos ventos e das correntes marítimas. Tudo isto visando alcançar com segurança o porto de destino. Não por acaso o “navio” ou o “barco” tornou-se o símbolo da igreja (cf. Mt 8.23-27; 14.22-33). Dirigir o navio chamado Igreja, assumir a tarefa da liderança eclesial, é assumir a responsabilidade pelo planejamento criterioso e pela navegação segura do povo de Deus rumo ao desempenho de sua missão e de seu futuro eterno.

Em tempos de insegurança, quando se pergunta até pela “viabilidade” de nossas igrejas, o planejamento estratégico impõe-se como ferramenta útil e necessária na construção de um novo futuro. Planejar é (re)aprender a sonhar em conjunto – com que igreja, paróquia, comunidade eu/você/nós sonhamos? O planejamento inicia quando começamos a compartilhar estes sonhos e passamos a construir uma visão da comunhão na qual desejamos conviver, testemunhar, servir e celebrar. O caminho na direção desta visão será palmilhado passo a passo. Pequenas metas e objetivos parciais ajudarão a manter a perseverança e a direção. O importante é que ao longo do caminho nos tornemos mais felizes, mais agradecidos, mais engajados, mais solidários, mais fraternos. Planejamento sempre é também um processo de transformação pessoal e comunitária - processo que nos devolve a capacidade para inspirar e cativar. Resultado deste processo é o desenvolvimento da sustentabilidade da igreja.